

*Cruz Vermelha e Funai  
vacinam índios na Amazônia  
contra várias doenças*

Vacinação em massa contra o sarampo, gripe, tuberculose e varíola é a missão que desenvolve no momento junto à população indígena da Amazônia uma equipe da Cruz Vermelha Internacional, em colaboração com a Funai, dentro do programa de assistência médico-hospitalar iniciado no último dia 7.

O programa atingirá, inicialmente, as tribos situadas na região dos rios Alto Purus, Juruá e Javari, Alto e Baixo Solimões. O projeto está previsto para durar cinco anos, ao custo de Cr\$ 6 bilhões, graças a donativos das unidades da Cruz Vermelha de alguns países. Em princípio, conta com um avião, dois navios-hospital e moderno sistema de rádio.

**FALTA DE ASSISTÊNCIA**

O projeto foi idealizado em 1970, após a vinda ao Brasil de uma expedição da Cruz Vermelha Internacional para verificar de perto a procedência ou não de denúncias da imprensa estrangeira sobre massacres dos índios brasileiros.

A missão, reunindo vários especialistas, percorreu em dois meses cerca de 20 mil quilômetros e visitou mais de 20 tribos em 30 aldeias. Não se confirmaram os supostos maltratos, mas observou-se que no plano de saúde o índio ia muito mal e que os recursos da Funai eram insuficientes.

O risco maior decorre da crescente aproximação entre brancos e índios, sendo os últimos bastante sensíveis às chamadas doenças dos civilizados, em que uma simples gripe é mortal para eles. Com a necessidade de exploração das riquezas da região e para que ela se desenvolva, surgem estradas, sobretudo a Transamazônica e a Perimetral Norte, e assim se intensificam os contatos entre brancos e índios.

**TRABALHO CONJUNTO**

Os diretores da Cruz Vermelha Brasileira frisam que esse projeto será executado em estreita colaboração com a Funai. Tanto que a primeira equipe teve um período de treinamento e adaptação em Brasília, com aulas teóricas dadas pelos especialistas da Funai.

Depois disso, a equipe deslocou-se para Manaus e seus membros acompanham expedições da Funai, na condição de auxiliares, visitando postos indígenas na Região do Baixo Amazonas, a fim de se adaptarem melhor. No dia 7, juntaram-se a eles o diretor-executivo do programa, vindo de Genebra, um assessor da Cruz Vermelha Internacional e mais o professor Gastão Jacinto Gomes, da diretoria da Cruz Vermelha Brasileira.

Além do trabalho com a Funai, deverá a missão médico-hospitalar contar com

o apoio de pessoal treinado das Forças Armadas. Com dinheiro, arrecadado entre as unidades da Cruz Vermelha Internacional, foi adquirido um avião, equipamento de rádio e toneladas de medicamentos e encomendados dois navios-hospital.

No dia 20 de novembro último, houve em Genebra uma reunião para acertar detalhes da missão no Brasil e concordou-se que não haverá qualquer tentativa de aproximação com tribos desconhecidas, mas somente com aquelas sob controle da Funai e que são justamente as mais necessitadas de assistência em face da

proximidade dos brancos.

Frisam ainda os diretores da Cruz Vermelha que um projeto dessa envergadura só é possível graças aos donativos recebidos do exterior, "o que nada impede que brasileiros interessados enviem suas colaborações à instituição, que dispõe de uma conta especial aberta para esse fim."

**PROMOÇÃO DO ÍNDIO**

São Paulo (Sucursal) — A integração dos grupos indígenas foi tema do editorial do semanário católico *O São Paulo*, que circulou ontem, concluindo pela necessidade das missões, "sem excluir a ação própria dos Estados em favor da promoção do índio".

Segundo o editorial, "os indígenas necessitam de ajuda para uma autopromoção, visando incorporá-los aos benefícios de que gozam os outros povos da mesma nação a que pertencem". Diz ainda que "para uma legítima e harmônica promoção, os interessados terão que começar por conhecer bem o índio, buscando os valores que possuem, compreendendo seus sistemas de vida".

O editorial destaca que "em lugar de se começar por impor simplesmente um programa pré-fabricado, é necessário contar com a consciência, responsabilidade e colaboração do indígena em sua própria elevação, em todos os níveis humanos e, depois, cristãos".